



Flávia Muniz

Flávia Muniz passou pelo Bacharelado em Música Popular Brasileira, na Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Em 1993 teve sua primeira banda chamada 1999, gravando dois CDs “O balaio” (2000) e “Matutando” (2002). Estudou na Escola de Música Villa Lobos, onde gravou sua primeira composição no Festival de 1998.

Integrou a banda Luisa mandou um beijo, com a qual lançou três CDs e participou de coletâneas no Japão, Alemanha, Itália, Singapura, Galícia, América Latina. Com a banda conquistou o “Prêmio Catavento” em 2010. Estudou flauta transversa e cavaquinho na Escola Portátil de Música. Fez aulas de canto popular com Suely Mesquita e aprimorou os estudos em violão na Casa do Choro.

Na jornada como cantora tem 3 álbuns solos lançados: "Descalços sobre a Terra" (2012-Elefant records), "O que a Terra quer ver" (2016/independente) e "Do Firmamento até a Terra"(2021/independente).

Fez dois álbuns experimentais caseiros, subvertendo a ordem cronológica do fechamento da Trilogia da Terra: "CD4" (2019) e "E agora eu sou o mar" (2020), quarto e quinto trabalhos respectivamente.

Participou da gravação do disco “Limelight” (2012) da banda espanhola Llum. Em 2014 lançou o single “Mãe d’água”.

Quando escreve livros, assina seu nome inteiro. Flávia Muniz Cirilo tem 7 livros lançados. "Meu primeiro Bordado de Mundo" foi lançado em maio de 2021. Criou o Frutífera, podcast para imaginar futuros. No podcast a artista conecta música, escrita e visão de mundo de forma onírica e conectada ao design de culturas regenerativas, visando o Bem Viver. Flávia tem produzido suas canções e investe na área de mixagem, edição, masterização e paisagem sonora. Participou da terceira turma do ASA - Arte Sônica Amplificada, promovido pelo Oi Futuro e British Council.



Clip Brasil Onde a gente mora - RJ - 2012



Clip Mãe d'água - RJ - 2013



Clip Senhora de Bondade - RJ - 2021



Ocupa - RJ - 2022



Ocupa - RJ - 2022



Teatro Municipal Café
Pequeno 2010



Centro Cultural
Midrash 2013



Sesc Tijuca 2011

Shows solo:

Junho de 2010 - Flávia Muniz - Teatro Municipal Café Pequeno

Setembro de 2011 - Lançamento "Quero ver verdejar" - Sesc Tijuca

Janeiro de 2013 - Pré-lançamento "Descalços sobre a Terra" - Centro Cultural Midrash

Junho de 2013 - Lançamento "Descalços sobre a Terra" - Teatro do Planetário

Julho de 2013 - Lançamento "Descalços sobre a Terra" - Parque das Ruínas

Novembro de 2015 - Mini-temporada Primavera no Laurinda - Centro Cultural Municipal

Laurinda Santos lobo

10 de janeiro de 2016 - Canções da Terra - Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas

24 de junho de 2016 - Lançamento "O que a Terra quer ver" - Espaço Cultural Municipal

Sérgio Porto

13 de outubro de 2016 - "O que a Terra quer ver" - Vizinha 126

27 de novembro de 2016 - "O que a Terra quer ver" - Centro Cultural Municipal Laurinda

Santos lobo

19 de janeiro de 2017 - "O que a Terra quer ver" - Centro da Música Carioca Artur da Távola

10 de janeiro de 2018 - Aniverflá no Bazá - Galeria Bazá

06 de julho de 2019 - Atrás da Capivara e de Galileu - Mercado Fundação Sustentável

07 de setembro de 2019 - Atrás da Capivara e de Galileu - Mercado Fundação Sustentável

08 de dezembro de 2020 - Atrás da Capivara e de Galileu - Desapegue-se

10 de janeiro de 2020 - Bossa Txai - Beco das Garrafas

12 de novembro de 2022 - Encantarias e patuás - Ocupa 2022 MAR

Novos experimentos: Encantarias e Patuás

Atualmente Flávia está trabalhando na concepção de novos formatos para o seu trabalho. A inspiração dessa nova experiência vem das rodas populares de batuques e das culturas brincantes. Tal vivência propõe o formato circular como plataforma para rememorar estruturas que nos coloquem em contato e envolvimento, troca e comunidade. Influenciada pelas culturas de fazer musical coletivo, pelo canto de trabalhadores, pelas culturas de terreiro, pelas danças brincantes em roda e pela dinâmica circular encontrada nos circos, Flávia prepara uma vivência diferente. Com a retomada da vida no contexto pós-pandemia, ela investiga como o fazer musical pode ser interativo, integrativo, sensorial e inspirador, tendo como matriz a referência dos povos originários, que nos relembram memórias de Bem Viver.



Teatro do planetário 2013



Parque das Ruínas 2013



Centro Cultural Municipal
Laurinda Santos Lobo 2015



Teatro Sérgio Porto
2016

DISCOGRAFIA

- Piar do Beija Flor [Single Independente * 2022]
Pertim [Single Independente * 2022]
Infinito Amar [Single Independente * 2022]
Oba oba oba [Single Independente * 2022]
Papagaio Preto [Single Independente * 2022]
Do Firmamento até a Terra [CD independente * 2021]
Minha aldeia bate tambor [Single Independente * 2021]
Senhora de bondade [Single Independente * 2020]
Acarauiaê [Single Independente * 2020]
Ê caboclo [Single Independente * 2020]
Alma de Mulher [EP Independente * 2020]
E agora eu sou o mar [CD independente * 2020]
CD4 [CD independente * 2019]
Paralelamente ao Mar [Single Independente * 2019]
Borboleta imperial [Single Independente * 2019]
Rabo da Jiboia [Single Independente * 2019]
Minha voz de poeta [Single Independente * 2019]
O que a Terra quer ver [Independente * 2016]
Descalços sobre a Terra [Elefant Records * CD * 2012]
Descalços sobre a Terra * Production Dessinee (Japão)
Candeeiro [Single Independente * 2016]
Mãe d'água [Elefant Records * Single * 2014]
Quero ver verdejar [Multifoco * CD LIVRO *2011]
Limelight (participação) * Llum * [CD * 2012]
Luisa Mandou um Beijo III * [Midsummer Madness * CD * 2012]
Luisa Mandou um Beijo II [Midsummer Madness * CD *2009]
Luisa Mandou um Beijo I [Midsummer Madness * CD *2005]



▶ Outros Lançamentos

“O que a Terra quer ver” Flávia Muniz

Cotação: **Bom**

JUL O GLOBO
2016

Reggae-xote, violas, samba, metais, ecos indígenas fazem o disco, que é movido pela curiosidade de olhar longe mas com o pé descalço, pisando o solo.



Música pop no sentido mais fundo, de folclore contemporâneo. A embalagem de papel kraft e tintas naturais de cacau e urucum, mais que perfumaria, é a representação física disso. (L.L.) ●

FLÁVIA MUNIZ. Después de entrar en coma en 2007, la rubia cantautora de ojos azules un día despertó y la experiencia la registró en *Descalços sobre a terra*, producción en la que al son de la samba, la bossa nova y el pop recuerda como aprendió a respirar, hablar, caminar, comer y, muy especialmente, a cantar.



FEV ZONA DE OBRAS
2013

No CD, a cantora e compositora (voz do Luisa Mandou um Beijo) toca numa onda hippie-fofa que grassa no indie brasileiro. Mas desvia do clichê com graça e surpresa, causando positiva estranheza com canções que usam elementos como as culturas indígena e latina. (L.L.)



Flávia Muniz

Descalços sobre a terra

Elefant/Modulor

Hommage enchanté aux maîtres du tropicalisme.

La Brésilienne Flávia Muniz n'était pas née à l'époque où ses compatriotes Caetano Veloso ou Gal Costa inventaient le tropicalisme. Mais son album est un hommage à cet eden de la musique brésilienne, quand bossa, pop et samba se faisaient des mamours sur la plage. Voix flûtée et flûtes

voilées, arrangements scintillants comme vagues au soleil, mélodies ondulantes : tous les ingrédients de la meilleure MPB sont réunis. Y compris la candeur et la légèreté, qui sauvent ce délicieux disque de l'exercice de style nostalgique. Flávia Muniz est aussi auteur de livres pour enfants. Et quand elle chante en français "Comment tu t'appelles? Je m'appelle Flávia/Comment tu t'appelles? Je m'appelle

flowers", on a envie de lui dessiner des cœurs au crayon de couleur.

Stéphane Deschamps



www.flaviamuniz.net
en écoute sur lesinrocks.com
avec DEEZER





FLÁVIA MUNIZ

"Descalços sobre a terra"

ELEFANT

MPB Desde hace más de una década, la carioca Flávia Muniz presta su voz dulce y perfectamente modulada, no muy lejos de la de Astrud Gilberto, a la banda Luisa Mandou Um Beijo, quinteto de Río de Janeiro que mezcla la Música Popular Brasileira (MPB) con el indie rock anglosajón, y que entre 2005 y 2012 ha publicado tres álbumes homónimos, el primero de ellos distribuido en España por el *netlabel* gallego A Regueifa. Por eso, a Muniz le sorprendió que el sello de Madrid Elephant Records, tan especializado en pop, la fichase para publicar su debut en solitario, el más estrictamente brasileño de su trayectoria, aunque no por ello un disco menos mestizo.

"Descalços sobre a terra" tiene la virtud de funcionar como compendio casi enciclopédico de la rica y variada tradición musical brasileña. Flávia sigue los pasos de su héroe Chico Buarque en su apuesta por la MPB, parienta longeva del efímero tropicalismo, más ecléctica y menos experimental, que, a mediados de los sesenta, fue más allá de la fusión de samba y jazz de la bossa nova y abrió el abanico de posibilidades para enriquecer la herencia musical propia. Con su banda Olho Mágico (guitarra, viola caipira –guitarra de diez cuerdas brasileña–, flauta, bajo y percusión), Muniz firma una delicia acústica, llena de color y vitalidad, que da ganas de entonar el final de "Ando meio desligado" de Os Mutantes: "Ó meu Brasil". MARTA SALICRÚ



CRÍTICA/DISCO

Luísa mandou muito bem

TÁRIK DE SOUZA

Quem tem medo da MPB-zona? O pop/rock nativo não mais. Outra banda do ramo aproxima-se por linhas tortas da sigla sagrada e tira uns nacos do monumento. Formada por Flávia Muniz (voz), Fernando Paiva (guitarra), PP (guitarra), PC (baixo), Shockbrou (trompete) e Luciano Grossman (bateria), desembarca a noviça carioca Luísa Mandou Um Beijo no CD homônimo, parceria dos selos Midsummer Madness do Rio e Volume 1 de São Paulo.

Não é um beijo de Judas, nem um beijo melado. O sexteto, que prefere não divulgar seus rostos (ainda que o baterista e também co-produtor acumule as baquetas da banda Leela), utiliza lições de dissonância da bossa e letras intimistas (a bossa também começou assim). E não teme desestruturar o totem *Carinhoso* (Pixinguinha/ João de Barro), como os Mutantes fizeram com *Chão de estrelas* em finais dos 60. São até menos iconoclastas. Mexem na melodia, harmonia e até na letra, mas conservam o lirismo. "Minha canção, não sei por que/ soa tão triste ao perceber que/ minhas notas andam vazias/ e as melodias tão arre dias. Mas mesmo assim, cantas pra mim".

Bonito, sem ser arrumadinho. LMUB pendura-se na vozinha indefesa, sem disfarces, de Flávia, que às vezes canta/fala como na sintaxe inventada pelo Grupo Rumo nos 80. Escoltada por um trompete que remete à receita do grupo americano Cake, ela atravessa letras curtas como a de *Com um pote de geléia nas mãos*, cu-

jo tamanho do título quase sobrepuja a quantidade de versos ("quem é você que faz o céu/ queimar assim perto de mim?").

Invade a área em *Maracanã* ("atrás das bandeiras/ que vão flamular no ar"), entre apitos do juiz. E sai pela linha de fundo do estranhamento ("sou o vento que sopra no ouvido da galera no Maracanã/ Sou Mano Chao, Mano Negro/ Raparapa"). *Bauhaus today*, orientada por flauta, enfia no refrão um certo casaco marrom, que vestiu no longínquo 1969 um sucesso de Evilha, do Trio Esperança, assinado por Gutemberg Guarabira, Danilo Caymmi e Renato Corrêa.

Amarelinha traz uma nítida citação jobiniana ("Uma canção, um violão/ amarelinha, Corcovado/ um cantinho, uma paixão") após clarinadas e uma entrada de rock marchado. Nada a ver com a batida do violão joão gilbertiano que influenciou o guitarrista Fer-

nando Paiva, autor de dez das 11 faixas do CD.

Alguns podem lembrar-se de Los Hermanos – é natural a procura de paralelos num disco de estréia –, mas o grupo tangencia sempre o óbvio. Como na viajante *Anselmo*, que homenageia o ator e diretor Anselmo Duarte (cita ainda Godard e Buñuel), do premiado *O pagador de promessas*, mas inclui um diálogo do filme *Deus e o diabo na terra do sol*, de Glauber Rocha, papa do Cinema Novo, movimento que o celebrado execra até hoje. Enfim, (quase) nada é o que parece neste pop/rock en viesado, com ecos de um país hoje reduzido a fragmentos. Luísa mandou bem.

Banda não teme brincar com clássicos da MPB em sua estréia